

**UMESP**  
**Faculdade de Teologia da Igreja Metodista**  
**Sermão do Culto do Envio – Turma 2008**  
**Sermão Pregado pelo Bispo Emérito Paulo Ayres Mattos**  
**12 de Dezembro de 2008**

**“Combate o Bom Combate da Fé”**  
**1 Timóteo 6. 3-12a**

**I) INTRODUÇÃO:**

- a. 1 Timóteo 6. 3-12a apresenta o mesmo o tom e conteúdo da seção inicial da carta
- b. A epístola é escrita com o objetivo de que fábulas e genealogias com aparência, forma de santidade e de piedade não sejam mais ensinadas entre os efésios, mas que antes seja promovido o serviço de Deus na fé sem hipocrisia
- c. As orientações finais de Paulo a Timóteo são no sentido de corrigir aos falsos mestres, estabelecer critérios sadios para o exercício da liderança cristã e conselhos aos membros ricos da comunidade de Éfeso sobre temas relacionados com o zelo doutrinal, o zelo pela piedade cristã e os perigos do uso do dinheiro como parte integrante da conduta verdadeiramente cristã
- d. O que surpreende nesta perícopes é a relação intrigante entre “**ensino de outra doutrina**”, “**piedade misturada com ganância**” e “**amor ao dinheiro**”
  - um círculo que se fecha ao interligar esses três temas vigorosamente repudiados pelo autor da epístola
    - falsas doutrinas
    - falsa piedade
    - e a relação causal entre falsas doutrinas e falsa piedade com a ambição incontrolável pela acumulação de bens materiais entre cristãos

**II) EXPOSIÇÃO DO TEXTO**

**i. 6. 11-12a, 20a:**

**“Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas... Combate o bom combate da fé... guarda o que te foi confiado...”**

A exortação do velho pastor evidencia que há uma luta de poder pelo controle da Igreja em Éfeso, onde se propagam **falsas doutrinas sob falsa piedade**, motivadas e cultivadas na comunidade pelo **amor ao dinheiro**:

- a. A disseminação de falsas doutrinas por “*certas pessoas*”, especialmente dentre a liderança da comunidade, com gananciosos propósitos que vilipendiam a verdadeira piedade evangélica

- b. Com o apoio de gente da própria comunidade que já era rica (os ricos de 6.17-19) e de gente que queria enriquecer a qualquer custo (os aspirantes a ricos de 6.9)
- c. Com o objetivo de preservar o poder e o controle sobre a comunidade de Éfeso para usufruto de privilégios e prestígio
- d. Não lhes importando quais podiam ser as conseqüências danosas sobre as vidas dos crentes em geral, tanto do ponto de vista espiritual como material
- e. Paulo ao longo desta epístola usa palavras muito fortes para suas orientações a Timóteo:
  - “Exorto”, “recomendo”, “ordeno”, “encarrego”, “quero”, “honra”, “guarda”
    - Expressões que definem a outorga de um mandato dentro de relações mútuas, recíprocas, de fidelidade
- f. **“Tu, homem de Deus”**: Timóteo, **“Aquele que honra a Deus”**, em oposição a “certas pessoas”, “alguns”... que ensinam falsas doutrinas e manifestam uma falsa piedade com objetivo de “acumular tesouros na terra”
- g. **“A boa confissão que fizeste”**: confissão feita quando da ordenação de Timóteo pelo presbitério da Igreja, confirmando o chamado divino que lhe foi revelado mediante profecia, para exercer seu ministério sob o paradigma da vida e missão do próprio Cristo
- h. **“Combate o bom combate da fé”**: Em fidelidade ao mandato recebido do próprio Deus
- i. **“Guarda o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. ...”** **“Guarda o que te foi confiado...”**: depósito de um bem muito valioso entregue em confiança mútua para ser preservado na sua integralidade

### **“FOGE DESTAS COISAS!”**

#### **Que “coisas”?**

- ii. **6. 3-4: “Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade...”**
  - a. A primeira advertência de Paulo a Timóteo em suas orientações finais tem a ver com a responsabilidade do pastor em defender o ensino cristão contra fábulas e genealogias difundidas por falsos mestres cristãos, guardando
    - **“as sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo”** – “palavras salutares” – “palavras de salvação” – a importância da saúde doutrinária no caminho da salvação
    - **“o ensino segundo a piedade”** – a importância da saúde espiritual no caminho da salvação – o Evangelho libertador produz necessariamente um estilo de vida transformado e transformador

A relação intrínseca entre salvação e saúde

b. Contra o “*outro ensino*” – o “*desvio da fé*” – de “*certas pessoas*”

- No mundo greco-romano, filósofos andarilhos perambulavam de cidade em cidade difundindo suas idéias cobrando de seus ouvintes as palestras proferidas e quando maior o seu sucesso maior o seu preço
- No final do primeiro século e princípio do segundo pregadores cristãos passaram a imitar os mestres andarilhos, manifestando forma de piedade, mas negando-lhe o poder, com o intuito de se enriquecerem
- Alguns desses mestres acabaram por se estabelecerem na Igreja em Éfeso: são mestres que ensinam “outra doutrina”, diferente da do autor da epístola, com o apoio de certos ricos, particularmente mulheres ricas (conforme Elsa Tamez, em seu excelente comentário sobre a primeira carta a Timóteo), como meio de manter seus privilégios e vantagens no meio da comunidade cristã
- O autor da epístola apresenta uma caricatura estereotipada de um falso mestre que procurava se beneficiar da boa-fé das pessoas crentes em Éfeso, mediante forte denúncia e solene advertência
  - “*É enfatuado*” – orgulhoso, vaidoso – “vaidade é o meu pecado preferido”: Al Pacino em o “Advogado do Diabo”
  - “*Nada entende*” – pensam que muito sabem, mas são totalmente ignorantes – “pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações” (1.7)
  - “*Tem a doença das intermináveis controvérsias sobre palavras*” – estão enfermos

As sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo em oposição às doentias controvérsias de palavras dos mestres que ensinam “outra doutrina” – saúde doutrinária **versus** enfermidade doutrinária

- “*que se deixam privar da verdade*” – consciente e intencionalmente suas mentes corruptas constroem falsas doutrinas visando unicamente seu proveito próprio
- Esta descrição está em aberta contradição com o objetivo da epístola que visa o “*amor que procede de coração puro, e de consciência boa e de fé sem hipocrisia*” (1.5)
- Tudo isto termina por causar grande dano à vida da comunidade cristã dos efésios motivada por tais homens cujo objetivo é fazer da piedade fonte de lucro

iii. 6. 5: “*Supondo que a piedade é fonte de lucro.*”

a. “*parismós*”: “fonte de lucro”

- negócio vantajoso

- motivado por torpe, sórdida ganância
  - exercidos não por homens que “honram a Deus”, mas por “mercadores do Evangelho” (Ap. 18.15)
  - têm aparência (forma) de piedade, “*negando-lhe, entretanto, o poder*”, portanto, uma falsa piedade com o interesse de ganhar dinheiro, com a intenção de “ficar rico”
  - no fundo pregam um evangelho de acordo com as conveniências e interesses de seus ouvintes, principalmente, ao que tudo indica, aos ricos e aos que queriam se tornar ricos, que podiam recompensar-lhes sua “fidelidade” com altas quantias em dinheiro
  - Em resumo: piedade como negócio, motivada pela ganância, como meio de ganhar dinheiro, para “*ficar rico*”, geralmente mediante corruptos expedientes
    - Riqueza como instrumento de poder e controle sob a comunidade da fé, tanto daqueles que corrompem como daqueles que se deixam corromper, vilipendiando o Evangelho, fazendo mercadoria daquilo que é Graça
- b. Esses mestres, mercadores do Evangelho, ensinam um “outro tipo de piedade”, e não a piedade a partir do “ensino de Nosso Senhor Jesus Cristo”
- Não a piedade do “genuíno modo de ser cristão”, de ser “nova criatura em Cristo”, que implica necessariamente na relação cotidiana de amor, e somente amor, com Deus e com o próximo, relações essas de amor que em Wesley foram expressas na manifestação cotidiana das obras de piedade e das obras de misericórdia, de andar com Cristo e como Cristo, no caminho da salvação em direção à perfeição cristã
  - Mas antes fazer da piedade cristã um meio de enriquecimento, um meio de negócio; portanto, além de negação da verdadeira piedade evangélica é também grande heresia contra as sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo
    - Mesmo sem desprezar-se a intrínseca relação entre doutrina sadia e piedade sadia, é de se notar que heresia aqui mais do que algo que vai contra a reta doutrina evangélica (contra a ortodoxia), é algo que vai contra a reta prática evangélica (contra a ortopraxis):
 

*“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naqueles dias, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.”*
  - A denúncia do autor da epístola deve necessária e obrigatoriamente nos levar a uma sadia suspeita de todas as circunstâncias onde este tipo de “promiscuidade religiosa” entre aparente piedade e o gosto pelas vantagens financeiras, às custas das sãs palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo, tão comuns em nossos dias, inclusive em certos setores da Igreja Metodista, esteja sendo o critério para o sucesso pastoral e

motivação para o crescimento numérico das igrejas, com seus conseqüentes ganhos financeiros

iv. **6. 6: “Certamente a piedade é um grande negócio para se contenta com o que tem.”**

a. **“Contentamento” – autarkeias – “auto-suficiência”**

- **“Contentamento”** – Termo comum nos ambientes estoicos do mundo neotestamentário que significa independência e desprendimento humanos das coisas materiais, uma disposição do mais profundo do ser
- Na literatura paulina, entretanto, **“contentamento”** recebe uma dimensão profundamente evangélica pois o coloca como resultante da profunda dependência do ser humano da Graça de Deus manifesta em Jesus Cristo, onde contentamento não está sujeito à segurança passageira e instável das circunstâncias terrenas por melhores que sejam. A Graça como fundamento do contentamento cristão é que leva a Paulo proclamar:

*“**Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.** Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4. 11-13)*

É nesta, e somente nesta dimensão de contentamento, **em toda e qualquer situação**, que se pode declarar: ***“tudo posso naquele que me fortalece”***, muito ao contrário do modo que tão comumente se apregoa hoje nos meios evangélicos como “amuleto” para obter à força o favor divino para prosperidade material e financeira

b. Na genuína suficiência cristã a razão do contentamento é a confiança na inabalável providência de Deus que nos capacita a:

- não ficar obcecado por ter mais e mais dinheiro e ter cada vez mais ganhos e vantagens materiais
- buscar viver uma vida mais modesta do que buscar acumular sem cessar bens materiais

c. **“Contentamento”** é oposto ao **“amor ao dinheiro”**, oposto a toda cobiça, ganância e avareza, mas não oposto à satisfação das necessidades de condições de vida justas, dignas e decentes para si e os seus, como muito bem ensina John Wesley em seus sermões sobre o uso do dinheiro

d. **“Contentamento”** oposto a fazer-se do ministério um meio de enriquecimento e de usufruto de privilégios à custa da “carne” das ovelhas, mas não oposto à remuneração justa do ministério pastoral daqueles que são **fiéis** e **dignos** no exercício de sua vocação

e. **Contentamento**: um salutar desprendimento de qualquer ambição que faça equivocadamente do bem-estar material a garantia e segurança de nossa relação e

compromisso com Deus, com o Evangelho e com chamado divino para servir ao Povo de Deus

- **Contentamento:** Compromisso ministerial motivado pelo amor “ágape” no serviço a Deus em favor das pessoas, em particular dos pequeninos de Deus
- f. **Contentamento** que nos leva a repudiar todo o evangelho que sutilmente legitima e sacraliza, como nas teologias da prosperidade, toda ganância material e financeira nesta vida presente como prova da fidelidade de Deus, reduzindo a declaração “Deus é Fiel” a um slogan mercadológico e a invocação do “nome de Jesus” como “vã repetição” de um supersticioso mantra nada cristão
- g. **Contentamento** que dá autoridade espiritual e moral para corrigir e orientar os cristãos ricos no uso generoso e altruísta do dinheiro, como mordomos de Deus, colocando-o ao serviço de Deus e dos pobres mediante as boas obras, não colocando jamais sua segurança na instabilidade das riquezas terrenas, conforme **6. 17-19**
- v. **6. 7: “Porque nada temos trazido para o mundo, nem cousa alguma podemos levar.”**
  - a. Todo bem material que temos ou venhamos a ter se esgota neste lado da vida humana, pois se limita ao nosso nascer e morrer, portanto, seu valor, por mais importante que nos seja, é extremamente transitório, instável e provisório, pois, nada trazemos a este mundo e nada dele levaremos, a não ser uma mortalha, um caixão e uma sepultura
  - b. A razão de nosso contentamento, portanto, não se procede de bens materiais transitórios e instáveis, mas da fidelidade de Deus, pois como nos adverte o próprio Senhor Jesus Cristo:

*“Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque onde está o teu tesouro, aí estará o teu coração.”*
- vi. **6. 8: “[Mas] tendo alimento, vestimenta [e moradia], estejamos contentes.”**
  - a. Notemos, antes de tudo, que no original grego a necessidade da moradia está incluída na expressão traduzida em português **“com que nos vestir”**
  - b. Mesmo que o autor da epístola mais uma vez esteja citando a sabedoria de seu tempo, a verdade é que o paradigma de nossa relação com coisas materiais, comida, vestimenta e abrigo, é o próprio Cristo
    - O autor da epístola não está desprezando o fato de que temos necessidades básicas que precisam ser devidamente atendidas e satisfeitas, como aconteceu com as do próprio Cristo, que foi assistido em suas necessidades materiais, inclusive, pelos bens de algumas santas mulheres que deviam ser ricas, conforme o testemunho do evangelista Lucas, o evangelista dos pobres

- No entanto, deixa claro que **contentamento**, no que diz respeito a tais necessidades, nada tem a ver com os objetivos propagados por todo ensino sobre prosperidade material e financeira das teologias neopentecostais modernistas, inclusive entre nós metodistas, que a enfatizam como sinal do favor divino reservado aos que “estão na bênção”, num humanismo exacerbado e tresloucado ensinado pela teologia da confissão positiva
- c. De fato, na visão do autor da carta, poder aquisitivo tem pouco, ou nada, a ver com piedade e santidade evangélicas
- d. Como podem cristãos e cristãs viver decentemente de forma simples e modesta com contentamento, tendo suas necessidades básicas plenamente atendidas, sem sucumbirem à ganância e utilitarismo característicos de uma sociedade materialista e consumista como a dos nossos dias, onde o deus mercado passou a ser a medida de todas as coisas, inclusive da religião?
- O ensino apostólico é claro que não é reproduzindo os modelos dominantes em nossas sociedades construídos a partir da ambição e egoísmo humanos e que em nossos dias têm se constituído no paradigma para muitos cristãos e igrejas com sua ênfase no pseudo-evangelho da prosperidade
- vii. **6. 9:** *“Ora, os que querem ficar ricos caem em tentações, e ciladas, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.”*
- a. O desejo obsessivo de muitos cristãos em **“ficar rico”**, em acumular riquezas, é um fogo que se auto-alimenta, consumindo não somente tempo e energia, mas, pior, devorando e destruindo os valores do Reino de Deus
- Em nossos dias, não se sabe o que é mais difícil: se resistir ao amor ao dinheiro como motivação maior em nossa sociedade materialista e consumista ou se resistir ao amor ao dinheiro exposto nas racionalizações pseudocristãs das teologias da prosperidade que dominam muitos setores do mundo evangélico brasileiro, inclusive entre muitos membros metodistas, tanto em seu pastorado como em seu laicato
  - Na visão do autor da epístola, o desejo de possuir mais e mais bens materiais ao invés de produzir felicidade e bem-estar produz, sim, **ruína e perdição**, portanto, mais do que uma questão relacionada com a ética cristã, é uma questão soteriológica, que afeta diretamente a nossa salvação
  - A tragédia exposta nesta altura de nosso texto é que obstinação em ficar rico é uma estrada que acaba por descambar para toda sorte de destruição espiritual e moral
  - O termo decisivo neste versículo é **“peirasmós”** que em nossas traduções geralmente aparece como “tentação de”, dando um caráter passivo à agência humana na tentação do **“desejo de ficar rico”**
  - Contudo, há exegetas que entendem que o termo traz em si uma dimensão muito mais ativa e intencional da participação humana no **“desejo de ficar rico”**

- Mais do que “*tentação de*” é “*tentação a*”, isto é, “*tentar a Deus*”, como os israelitas fizeram no deserto, conforme encontramos em Êxodo 17.7 e Salmo 95.8-10, onde o que está em jogo é o pecado da idolatria, isto é, atribuir a Deus o que a unicamente lhe pertence, portanto, o maior pecado contra Javé: “*Não terás outros deuses diante de mim...*”
- O confronto dentre *Javé* e o “*bezerro de ouro*” – apostasia idolátrica em buscar segurança em outras fontes de segurança que não Javé

Deus permite que o provemos, mas não admite que o tentemos, que desafie sua fidelidade, pois suas conseqüências são trágicas, já que só Javé é Senhor!

- No dizer do autor da epístola, idolatria seria então “*amor ao deus dinheiro*” – nas palavras de Jesus adoração (servir) a “*Mammon*”, o deus da riqueza (Gregório de Nissa chega a identificar *Mammon* com o próprio diabo-belzebu)

*“Ninguém pode servir a dois senhores; porque há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.”*

- A tentação a Deus, na prática idolátrica do “*amor ao dinheiro*”, advém do fato que o dinheiro, as riquezas, podem adquirir o caráter de “encantamento”, de sedução, como no Jardim do Éden, prometendo segurança que não pode oferecer, mas que se chega ao ser humano como um “*anjo de luz*”
- Portanto, o desejo obsessivo de “*ficar rico*” é de fato cair na tentação de testar a fidelidade de Deus em seu compromisso como o Deus da vida, uma ofensa aberta contra Deus, pois se recusa a viver somente sob e mediante a Graça de Deus
- O “*amor ao dinheiro*” conduz a pessoa a se envolver em situações em que as regras do jogo muitas vezes têm a ver com corrupção de toda sorte, em que os valores da piedade próprios do Evangelho são completamente ignorados e até mesmo negados

*“Louco, esta noite pedirão a tua alma, e o que tens preparado para quem será?”*

- Wesley descreveu tais riscos de maneira pungente em seus sermões sobre o uso do dinheiro (Particularmente os sermões 19, 21-30, 50, 61, 68, 78, 87, 108, 122, 125, 131)

viii. **6. 10:** “*Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentam com muitas dores.*”

- a. “*Amor ao dinheiro raiz de todos os males*”: expressão bem conhecida no mundo gentílico do primeiro século do cristianismo – crítica social contra os ricos que não se preocupavam com o bem-estar da “polis”, buscando promover a benemerência para com os pobres na promoção de seu poder e prestígio sociais

- b. **“Amor ao dinheiro raiz de todos os males”**: crítica social do cristianismo contra os ricos que não se preocupavam com o bem-estar dos pobres (Mateus 25. 31-46, e Lucas 16. 19-31), como expressão do amor a Deus e ao próximo
- c. **“amor ao dinheiro”**: amor ao dinheiro (*philarguiría*) em aberta oposição ao contentamento (*autarkeias*)
- **“amor ao dinheiro”** como “anelo veemente” por “ficar rico”
  - **“amor ao dinheiro”** não se coaduna com a piedade que advém da convivência com Jesus Cristo
    - não manifesta o comportamento adequado de um seguidor de Nosso Senhor Jesus Cristo, pois busca no dinheiro como fonte de segurança, poder e prestígio e sinal de sucesso pessoal
  - **“amor ao dinheiro como raiz de todos os males”** como enfermidade
    - oposto à fé cristã – exclui o amor a Deus
    - em desacordo com a verdadeira piedade cristã – exclui o amor ao próximo
  - **“amor ao dinheiro” – uma questão soteriológica:**
    - **“afogam os homens na ruína perdição”**
    - **“desvio da fé”**
    - **“tormentos com muitas dores”**
- ix. **6. 11-12a**: *“Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas... Combate o bom combate da fé... guarda o que te foi confiado...”*.
- A vida sob os valores da piedade própria aos valores do Reino de Deus é caracterizada não pelo montante de possessões materiais que se possa ter, mas pelo exercício e prática constante e disciplinado da:
    - **Justiça e Piedade: Nas palavras de Wesley, a prática das obras de misericórdia e obras de piedade**
    - **Fé e Amor: Cristianismo prático no amor a Deus e ao próximo, alvos da santificação como perfeição cristã, a restauração da imago dei**
    - **Constância e Mansidão: Firmeza tranqüila em toda e qualquer circunstância humana**

### III) CONCLUSÃO

Voltemos ao início de nossa mensagem:

- a. As orientações finais de Paulo a Timóteo são no sentido de:
  - corrigir o ensino dos falsos mestres, segundo as sãs palavras de Jesus Cristo
  - estabelecer critérios sadios para o exercício da piedade cristã
  - aconselhar aos membros ricos da comunidade de Éfeso sobre temas relacionados como o zelo doutrinal, o zelo pela piedade cristã e os perigos do uso do dinheiro, como parte integrante da conduta verdadeiramente cristã
- b. O surpreendente nesta perícopé é a relação intrigante entre “ensino de outra doutrina”, “piedade como ganância” e “amor ao dinheiro”
  - um círculo que se fecha ao interligar esses três temas vigorosamente repudiados pelo autor da epístola
    - falsas doutrinas
    - falsa piedade
    - a relação causal entre falsas doutrinas e falsa piedade com a ambição incontrolável pela acumulação de bens materiais entre cristãos, o “amor ao dinheiro”
- c. Como homens e mulheres de Deus, a quem nos tem sido confiado o pastoreio do rebanho de Cristo, somos chamados a exercer nosso ministério em obediência ao mandato e ao depósito que Cristo colocou em nossas mãos no cuidado da sã doutrina e no exercício da sadia piedade
- d. Acontece que, assim como nos tempos apostólicos, em nossos dias estamos sendo ameaçados por um demônio que não se manifesta de forma aberta e violenta, mas, sim, de forma sutil e encantadora, o demônio do “amor ao dinheiro”, que tem levado o ministério pastoral a se afastar do contentamento que a superabundante Graça de Deus nos oferece e buscar obsessivamente segurança na transitoriedade e instabilidade da acumulação de bens materiais
- e. A obra demoníaca do “amor ao dinheiro” coloca em risco na vida de nossas comunidades de fé o ensino da sã doutrina do Senhor Jesus e a prática humilde da sadia piedade cristã
- f. Resta-nos, em nome do Deus Trino, como ministros do Evangelho, no ensino da sã doutrina e na prática da sadia piedade cristã, resistir tal obra demoníaca, buscando viver em busca da vida de santidade em santidade de vida

## **Renovação do Pacto com Deus (Estabelecido por John Wesley em 1755)**

**CONVITE À RENOVAÇÃO DO PACTO COM DEUS:** Amados e amadas em Cristo, firmemos novamente este Pacto que Deus estabeleceu com o seu povo, e tomemos o jugo de Cristo. Tomar este jugo significa que estamos contentes por Ele nos indicar o caminho e o nosso trabalho, e ser Ele próprio a nossa recompensa. Cristo tem muitos serviços para serem feitos: alguns são fáceis, outros são difíceis, alguns trazem honra outros trazem rejeição, alguns estão de acordo com as nossas inclinações e interesses materiais, outros são contrários a ambos; em alguns podemos agradar a Cristo e a nós próprios, noutros não podemos agradar a Cristo a não ser que nos neguemos a nós próprios. O poder para fazermos estas coisas é-nos dado por Cristo que nos fortalece. Por isso renovemos este nosso Pacto com Deus. Entreguemo-nos a Ele acreditando nas suas promessas e dependendo da Sua Graça.

**ORAÇÃO:** *Senhor Deus, Pai Santo, que nos chamaste através de Cristo para partilharmos este gracioso Pacto, tomamos com alegria o jugo da obediência e, pelo Teu Amor, comprometemo-nos a reverenciar-Te e a fazer a Tua vontade. Não somos mais nossos, mas Teus. Não sou mais meu, mas Teu. Coloca-me onde Tu quiseres, no lugar que Tu quiseres, para trabalhar ou para sofrer, exaltar-me ou humilhar-me; usa-me ou põe-me de lado, enche-me da Tua Graça ou priva-me dela, dá-me todas as coisas ou não me dê nada; tudo ponho nas Tuas mãos. E agora, bendito e glorioso Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, Tu és meu e eu sou Teu. Assim seja. E que este Pacto agora feito na terra, seja ratificado no Céu. Amém.*